

Por Uma Escola Dos Sonhos¹

Ana Carolina Resende Leite²

Fernando Oliveira Paulino³

Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Por uma escola dos sonhos é um documentário curta metragem que se dispõe a discutir os entraves da educação convencional e as possibilidades de uma educação alternativa, inovadora e libertária. Educadores da rede de ensino básico sonham com uma escola ideal e partilham com o público como ela seria. A partir da experiência desses professores é possível conhecer um pouco de seu cotidiano em sala que tentam de alguma forma resistir e tornar o educar mais significativo aos seus estudantes. Cada um faz à sua maneira, mas o importante é perceber que há professores que buscam resistir ao sistema hegemônico escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, documentário, educação alternativa, experiências inovadoras.

1 INTRODUÇÃO

Esse documentário aborda e discute as possíveis práticas libertadoras de educação existentes em Brasília. Considerando como modelos alternativos e práticas libertadoras, as iniciativas que se baseiam em uma pedagogia que propõe “uma educação comprometida com a capacidade do ser humano em aprender por si só (...) não estando empenhada a ensinar a decorar matérias de um currículo que se dá como completo e único.” (GALLO, 1995, p.36)

O documentário busca encontrar iniciativas, escolas e educadores, que proponham de alguma forma a apresentar alternativas ao sistema convencional de ensino, no qual, na maior parte do tempo, o professor costuma ser compreendido como detentor do conhecimento e o aluno como receptor passivo de seu processo de aprendizagem.

O filme pretende colocar em discussão o modelo educacional atual e seus entraves de uma forma mais sensível, por meio do olhar de alunos e professores. Além desses agentes do meio escolar, especialistas da área dão explicações sobre conceitos importantes visando facilitar o entendimento sobre a problemática abordada pela obra.

E por fim, professores que buscam uma prática diferenciada em sala de aula expõem

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA02.

² Recém formada do Curso Comunicação Social com habilitação em Audiovisual, email: carolresende31@gmail.com.

³ Professor Doutor Orientador e Diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

suas visões, vontades e dificuldades. Junto ao seu depoimento, a rotina em sala com estudantes e atividades realizadas servem de ilustração às palavras desses educadores.

2 OBJETIVO

O objetivo do documentário de curta metragem com duração de aproximadamente de 27 minutos é identificar as necessidades e as possibilidades de mudanças no modelo convencional educacional e conhecer alguns educadores que buscam em sua prática diária proporcionar aos seus alunos um ensino mais significativo em Brasília.

O produto tem o objetivo de expor os entraves do modelo educacional atual do País por meio do olhar do aluno, de especialistas e de professores do ensino básico e propor soluções a partir de uma mudança de paradigmas.

O filme busca sistematizar e apresentar modelos e práticas pedagógicas alternativas e potencialmente libertadoras em Brasília, tais como: Vivendo e Aprendendo e projetos e iniciativas individuais realizadas por professores da rede pública.

3 JUSTIFICATIVA

Críticas e desaprovação ao modelo hegemônico escolar que nos é oferecido existem há um tempo. Diversos autores apontam as falhas desse sistema que serve, muitas vezes, para perpetuar desigualdades, muitos sugerem alternativas, alguns falam até sobre a *desescolarização*, uma sociedade sem escolas. Contudo o intrigante é que ainda existem muitas instituições com um modelo educacional similar ao de dois séculos atrás, mesmo com a ineficácia comprovada de certos métodos, o alto índice de evasão e desinteresse dos alunos, a escola continua da mesma forma, segundo José Pacheco (2004).

De acordo com Freire (1996), a escola deve mediar e instigar no aluno a busca pelo conhecimento, apesar de se insistir na ideia do ensinar – ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua produção ou a sua construção.

Rubem Alves (2001) ilustra bem a necessidade de mudança da postura do professor em sala, entendendo que o docente como detentor de todo o conhecimento e o aluno passivo já não funcionam mais no século XXI onde a informação está em todo lugar. É preciso criar nas crianças a vontade de conhecer, o gosto pela pesquisa e uma alegria ao frequentar a escola, local no qual podem se aperfeiçoar cada vez mais.

Eu estou pensando, há muito tempo, em propor o novo tipo de professor. É um professor que não ensina nada. Não é professor de matemática, de história, de geografia. É um professor de espantos. O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas já estão na internet, estão por todos

os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade. Para mim, esse é o objetivo da educação: criar a alegria de pensar.(ALVES, 2001)

A partir disso, surgiu a necessidade de tomar conhecimento de qual seria a “Escola dos Sonhos” dos professores, alunos e especialistas da área e como estes enxergam o modelo convencional de educação. Com isso, nasce o projeto de documentário no qual são colocados estes apontamentos das crianças, especialistas e dos professores em relação ao sistema atual educacional e a necessidade de atendê-los para que tenham essa alegria de pensar nessa “Escola dos Sonhos”.

O documentário, para Nichols (2005), nos dá a capacidade de olhar para assuntos do mundo que precisam na nossa atenção, nos coloca diante de questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. Nos oferece um novo ponto de vista acerca de determinado tema que antes não havíamos pensado sobre ou daquela forma.

Importante ressaltar que a voz do documentário não se restringe ao que é dito verbalmente, pela fala do narrador ou pelos próprios atores sociais, mas se dispõe no filme por meio da decupagem, da escolha da trilha sonora e dos planos e imagens de cobertura. São todas partes fundamentais para a construção de um filme documental que instigue e interesse o público.

O documentário *Por uma Escola dos Sonhos* proporciona um debate sobre a questão educacional trazendo argumentos favoráveis à mudança de paradigma, revelando as dificuldades encontrados neste modelo atual escolar e os valores de uma educação que leva em consideração a autonomia de educadores e educandos. Há uma necessidade latente de transformação no ensino, e para isso, nada mais importante do que discutir e mostrar que há professores modificando seu cotidiano e estudantes que respondem positivamente a essas modificações.

4 MÉTODOS

Para a se realizar este trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica para alcançar um respaldo teórico da temática que pautou todas as conversas, pesquisas e entrevistas realizadas para o filme. Foram desempenhadas diversas conversas informais com professores e especialistas da área para auxiliar em um aprofundamento significativo sobre o assunto. Além da pesquisa bibliográfica, houve uma pesquisa audiovisual, tendo três

documentários como referência para a realização deste projeto: Quando Sinto que já Sei (2014), La Educación Prohibida (2012) e Pro dia nascer feliz (2007).

Uma extensa pesquisa e prospecção de escolas e possíveis personagens para o documentário foi fundamental para o resultado final alcançado. Essa busca se deu por diferentes meios, internet, referências e indicações profissionais de educadores da Faculdade de Educação e da Faculdade de Comunicação Social.

Após essa pesquisa prévia, foi necessário um contato inicial com os possíveis entrevistados e instituições para conhecer melhor e explicar o projeto e a possibilidade de uma parceria. Como parte deste contato, observações da rotina escolar e entrevistas informais com os agentes envolvidos foram essenciais para a construção do roteiro de entrevista e linha narrativa do filme.

Após as observações e confirmação dos entrevistados e instituição, foi criado um cronograma de filmagem para os registros audiovisuais da rotina escolar e um roteiro de perguntas para as entrevistas presentes no curta-metragem.

Na etapa de pós-produção, foi realizada a edição de vídeo e som utilizando o programa Adobe Premiere, e por fim, uma pesquisa de músicas e animações com licença *creative commons* para compor o produto final.

5 O PROCESSO

Primeiramente, as questões norteadoras do trabalho foram delimitadas, sendo a principal: Qual é a escola dos sonhos dos estudantes e professores? Além dessa questão, havia uma necessidade de expor os problemas do modelo convencional e apontar possíveis alternativas.

Para isso, foi necessário realizar uma pesquisa sobre intelectuais da área e buscar o contato de pessoas importantes neste meio, como o educador português José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte, referência em educação inovadora. Além de pesquisa e contato com especialistas no assunto, foi necessário encontrar escolas, associações e profissionais que buscam quebrar paradigmas e mudar a forma de ensino em sua rotina diária em Brasília.

O filme foi estruturado da seguinte forma: no início, são feitas as reflexões sobre a escola convencional, revelando as problemáticas existentes a partir destes especialistas da área. Em seguida, são oferecidas alternativas como possíveis soluções e caminhos. Neste momento, entrariam as iniciativas existentes em Brasília que teriam grande foco. Porém, foi

verificado que Brasília tem poucas opções de escolas que se consideram alternativas e inovadoras e em sua maioria são da rede particular. Devido a esta constatação, houve uma mudança de rumo, colocando neste momento profissionais especificamente da rede pública que buscam sozinhos em sala de aula mudar a prática considerada convencional.

Após a definição dos personagens principais do filme, dois professores da rede pública e uma associação educativa sem fins lucrativos, iniciou-se o período de observação da rotina escolar e de conversas informais com estudantes, professores e pais envolvidos nos contextos escolhidos. Para as filmagens, foi necessário agendar dias específicos de acordo com o cronograma da instituição e foi imprescindível a autorização de imagem das crianças envolvidas.

A equipe do filme era constituída por quatro pessoas, um técnico de som direto, uma diretora de fotografia, uma diretora/produtora/montadora e uma assistente de produção. A escolha de uma equipe reduzida foi proposital devido ao baixo orçamento e a facilidade de entrada da equipe nos locais de filmagens com certas restrições, como em uma das instituições participantes do filme.

Os entrevistados foram em sua maioria professores e pedagogos, mas ainda contava com psicólogos e antropólogos. O filme conta com a participação de José Pacheco, mencionado anteriormente, Simone Lima, professora do Instituto de Psicologia da UnB, Fátima Vidal e Cláudia Dansa, professoras da Faculdade de Educação da UnB, além destes, o professor Português António Quaresma. Duas pessoas vinculadas ao Ministério da Educação também foram entrevistados, Helena Singer e Denis Plapler.

Além dos especialistas, professores da rede pública, Andressa Vieira e Matheus Fernandes, e professores da Associação Vivendo e Aprendendo, Diego Barrios, Matheus e Hayla foram entrevistados e filmados durante a sua rotina escolar, prestando depoimentos de sua experiência.

As filmagens foram realizadas ao longo do mês de setembro e outubro. No total foram 10 dias de filmagens, variando o número de horas em cada dia, entrevistas individuais geralmente duravam uma hora, enquanto que a filmagem da rotina dos professores geralmente se dava em 5 ou 6 horas. Ainda no mês de outubro, se deu início o processo de montagem, concomitante a algumas entrevistas. Porém, no mês de novembro se concentrou a etapa da pós-produção: pesquisa de músicas para acrescentar ao documentário e de animações que ilustrariam algumas falas. Após finalizado, o produto final em cor tem duração de 27 minutos.

6 CONSIDERAÇÕES

A possibilidade de realizar um documentário no último semestre de graduação em audiovisual é enriquecedora, possibilita vivenciar funções que muitos não executaram durante todo o curso. Este trabalho de final de curso proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo que auxiliará nos caminhos que serão traçados.

Além de todo o crescimento pessoal, o trabalho realizado é relevante para um público variado. Pretende-se alcançar professores, pais, alunos de variadas idades com este filme, pois a escola é de interesse de todos. Em algum momento da vida todos tem contato com ela e o ideal é uma escola boa e de qualidade e, se for um local onde o estudante queira estar, melhor ainda.

A pesquisa inicial revelou a necessidade de uma alternativa escolar e pública em Brasília, tendo em vista que professores da rede pública tem interesse em mudar sua prática, mas se veem completamente solitários e desamparados. Sendo imperativo um espaço comum onde esses professores com ideias similares possam trabalhar juntos fortalecidos, esse documentário pode ajudar nessa luta pela criação desse ambiente, ao colocar isto em debate.

Ao longo do trabalho, foi observado que mais pessoas compartilham das mesmas angústias e anseios que motivaram a produção deste documentário. Muitos acreditam em uma escola diferente. O filme proporciona, além de instigar o público a pensar sobre novas possibilidades da escola, uma esperança que pode-se esperar que nos próximos anos acontecerão mudanças e conquistas nesta esfera e Brasília poderá oferecer mais opções no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Editora Papirus, 2001.

GALLO, Silvio. Anarquismo e Educação: os desafios para uma pedagogia libertária hoje. Revista de Ciências Sociais, ISSN 0104-8015, n. 36 – abril de 2012 – p. 169-186.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 1. ed. São Paulo, Papirus, 2005.

PACHECO, J. Aprender em comunidade / José Pacheco. -- 1. ed. -- São Paulo : Edições

SM,2014.

FILMOGRÁFICAS

LA EDUCACIÓN PROHIBIDA. Direção de Germán Doin. Argentina, 2012

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção de João Jardim. Brasil, 2007.

QUANDO SINTO QUE JÁ SEI. Direção de Antônio Sagrado, Anderson Lima e Raul Perez. Brasil, 2014